



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**EUNICE MENDONÇA SAMPAIO**

**MINHA TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA NA EPT:  
reflexões autobiográficas sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho**

**SALGUEIRO-PE**

**2026**

**EUNICE MENDONÇA SAMPAIO**

**MINHA TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA NA EPT:  
reflexões autobiográficas sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.  
Orientador: Prof. Msc. Paulo Ferrare Ramos.

SALGUEIRO-PE

2026

S192

Sampaio, Eunice Mendonça

MINHA TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA NA EPT: reflexões autobiográficas sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho / Eunice Mendonça Sampaio. Salgueiro, 2026.

35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026. Orientação:

Prof. Msc. Paulo Ferrare Ramos.

1. Educação Profissional. 2. formação docente. 3. inserção de egressos. 4. mundo do trabalho. 5. formação profissional. I. Título.

CDD 370.113

**EUNICE MENDONÇA SAMPAIO**

**MINHA TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA NA EPT: reflexões autobiográficas sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 08/04/2026

NOTA: 93,3

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Orientador:  
Instituição:

Msc. Paulo Ferrare Ramos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Sertão Pernambucano

Prof.:  
Instituição:

Arisio Wingler Alves Junior Instituto  
Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Espírito Santo

Prof<sup>a</sup>.:  
Instituição:

Thalita Roza Fabiano  
Instituição: Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do  
Espírito Santo

SALGUEIRO-PE

2026

*Dedico este trabalho ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA), instituição que projetou em mim a necessidade de aprofundar meus conhecimentos acerca da Educação Profissional e Tecnológica e que inspira meus projetos profissionais futuros. Que este caminho de formação represente um passo rumo ao sonho de, um dia, atuar como docente nessa instituição.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, a fonte de toda sabedoria e discernimento, pela força e coragem para suportar os desafios e momentos difíceis pelos quais atravessei até aqui;

À minha família: meu esposo, Cleiton, pelo incentivo e apoio; meus filhos, Layla e Lucas, por compreenderem a minha distância durante os momentos de estudos.

Ao meu orientador, Professor Paulo Ramos, pelas orientações e contribuições acadêmicas na produção deste TCC.

Aos professores e à coordenação da Especialização em Docência na EPT pelas experiências formativas e conhecimentos compartilhados que contribuíram significativamente para minha trajetória acadêmica.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso versa sobre a inserção dos egressos da EPT no mercado de trabalho, relacionando-a com a formação desta docente na mesma área. O respectivo estudo tem como objetivo a elaboração de uma pesquisa autobiográfica, que tece reflexões sobre a trajetória pessoal e profissional da autora e analisa, a partir dela, os desafios e possibilidades de empregabilidade dos ex-alunos da EPT. A questão-problema que sustenta esta pesquisa é a seguinte: quais são os principais desafios e possibilidades enfrentados pelos egressos da EPT em sua inserção no mercado de trabalho, e de que forma minhas inquietações e trajetória como docente se conectam com esse contexto? O presente estudo está ancorado nas reflexões e narrativas acerca da formação desta pesquisadora na especialização em docência na EPT, partindo do método de pesquisa autobiográfica de natureza qualitativa. Nesse sentido, a metodologia mencionada utiliza como fonte os relatos pessoais e as memórias construídas a partir do aporte teórico- metodológico dos textos de autores trabalhados, bem como das discussões realizadas com os professores e colegas, ao longo de cada disciplina estudada durante a respectiva especialização. Este trabalho reúne experiência pessoal e fundamentação teórica para construção de um olhar crítico e esperançoso, sobre a EPT e seus egressos. Portanto, ao revisitar trajetória e relacioná-la com os estudos acadêmicos, esta autora buscou não apenas compreender os desafios enfrentados pelos egressos, mas também reafirmar sua própria identidade docente e seu compromisso com uma educação que seja, de fato, transformadora. Os resultados se configuram na sua aprendizagem ao longo do curso, a qual se revela na compreensão da melhor atuação do docente na EPT: uma prática que exige intencionalidade, planejamento e sensibilidade. O papel do professor não se resume a ministrar conteúdos curriculares, mas cuidar para que o estudante aprenda, permaneça na escola e tenha êxito educacional. E para isso, essa prática pedagógica deve ser contextualizada, deve fazer uso de metodologias integradoras, deve realizar projetos em conexão com a realidade social. Desse modo, conclui-se que o docente necessita adotar, na sua prática, encaminhamentos metodológicos que articulem o conteúdo curricular com o cotidiano do alunado, de modo que a pesquisa, a extensão e a construção de projetos de vida sejam protagonizadas por eles. A especialização em Docência na EPT não só oportunizou a consolidação, mas também ampliou nesta pesquisadora o compromisso de contribuir para uma formação verdadeiramente emancipadora, pois é dessa forma que ocorre a ampliação das possibilidades reais de inserção e permanência dos egressos no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; formação docente; mundo do trabalho; inserção de egressos; formação profissional

## ABSTRACT

This course completion work addresses the insertion of graduates from Professional and Technological Education (PTE) into the labor market, relating it to the professional training of this teacher in the same field. The study aims to develop an autobiographical research that reflects on the author's personal and professional trajectory and analyzes, from this perspective, the challenges and possibilities of employability faced by former PTE students. The research problem that guides this study is the following: what are the main challenges and possibilities faced by PTE graduates in their insertion into the labor market, and how do the author's concerns and trajectory as a teacher connect with this context? This study is grounded in reflections and narratives about the researcher's training in the specialization program in Teaching in Professional and Technological Education, based on an autobiographical research method of qualitative nature. In this sense, the adopted methodology uses personal reports and memories as sources, constructed from the theoretical and methodological contributions of the authors studied, as well as from the discussions carried out with professors and classmates throughout each discipline attended during the specialization program. This work brings together personal experience and theoretical foundation to build a critical and hopeful perspective on Professional and Technological Education and its graduates. Thus, by revisiting her trajectory and relating it to academic studies, the author sought not only to understand the challenges faced by graduates but also to reaffirm her own teaching identity and her commitment to an education that is truly transformative. The results reflect the learning developed throughout the course, which is revealed in the understanding of the teacher's role in PTE: a practice that requires intentionality, planning, and sensitivity. The teacher's role goes beyond delivering curricular content; it also involves ensuring that students learn, remain in school, and achieve educational success. For this reason, pedagogical practice must be contextualized, use integrative methodologies, and develop projects connected to social reality. Therefore, it is concluded that teachers need to adopt methodological approaches that articulate curricular content with students' daily lives, enabling research, extension activities, and the construction of life projects to be led by the students themselves. The specialization in Teaching in Professional and Technological Education not only consolidated but also expanded the researcher's commitment to contributing to a truly emancipatory education, as it is through this process that the real possibilities for graduates' insertion and permanence in the world of work are expanded.

**Keywords:** Professional and Technological Education; teacher education; world of work; graduate insertion; professional education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	13
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	13
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	13
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	14
<b>3.1 Formação</b> .....	14
<b>3.2 Atuação Profissional na EPT</b> .....	16
<b>3.3 Discussão das temáticas das disciplinas do curso</b> .....	17
3.3.1 Cultura digital e Educação Profissional e Tecnológica.....	18
3.3.2 Trabalho- Educação: fundamentos teóricos e didáticos(I e II).....	19
3.3.3 Práticas educativas integradoras na EPT.....	20
3.3.4 Práticas educativas na EJA EPT.....	21
3.3.5 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas.....	22
3.3.6 Práticas Educativas para a permanência e êxito discente na EPT.....	25
3.3.7 Formação docente na EPT e impactos na inserção dos egressos no mundo de trabalho.....	27
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
REFERÊNCIAS.....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Meu nome é Eunice dos Santos Mendonça e sou professora da Educação Básica desde 2011, atuando em escolas municipais nos municípios de Cantanhede e Pirapemas. Nasci em uma família simples - meu pai era mecânico industrial e minha mãe dona de casa - em que a educação sempre foi valorizada como uma porta de transformação pessoal e social. Apesar das dificuldades financeiras que marcaram diferentes fases de minha vida, encontrei no apoio familiar e na persistência pessoal a força necessária para seguir estudando e construir minha identidade como educadora.

Ainda na infância, recordo-me das experiências escolares que, em muitos momentos, foram marcadas pela motivação e pelo cuidado de alguns professores, mas também pela percepção das desigualdades sociais que atravessam a vida de muitos estudantes. Essas memórias me fizeram compreender que a escola não é apenas espaço de transmissão de conteúdos, mas também de acolhimento e resistência - onde se revelam histórias de superação, mas também de exclusão.

Ao longo da minha trajetória profissional, desenvolvi um olhar cada vez mais atento às desigualdades educacionais e às oportunidades oferecidas aos jovens e adultos. Embora ainda não atue diretamente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sempre fui sensibilizada pelas perguntas que surgiam nos corredores da escola, em conversas com estudantes e colegas: a formação que recebemos garante de fato a inserção no mundo do trabalho para o qual fomos preparados? Essas inquietações me acompanharam, impulsionando-me a buscar entendimento nas leituras acadêmicas e em minhas próprias vivências.

Foi justamente esse interesse que me levou, em 2024, a ingressar na Especialização em Docência na EPT. Logo percebi que esse curso seria um espaço fecundo para transformar inquietações em reflexão crítica. Na disciplina Cultura Digital e EPT, compreendi a centralidade das tecnologias no mundo do trabalho e na formação dos estudantes, assim como a urgência de desenvolver competências digitais que garantam inclusão e equidade. Em Trabalho e Educação – Fundamentos Teóricos I e II, o contato com autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos ampliou meu entendimento de que a EPT deve ir além de uma preparação técnica, contribuindo para uma formação omnilateral, que considere o ser humano em sua totalidade. (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012)

Apesar de ainda não estar inserida formalmente na EPT, cultivo a forte pretensão de ingressar no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), localizado no estado onde resido. Inclusive, neste momento, preparo-me para o concurso público desta instituição, movida pelo desejo de somar às práticas educacionais da EPT na minha região. Acredito que, com os conhecimentos adquiridos na especialização, posso contribuir de forma significativa, oferecendo um olhar sensível, mas também crítico, sobre a formação integral que os estudantes merecem conquistar.

Essa concepção ilumina o caminho desta pesquisa, pois ao narrar minha história, minhas memórias, minhas dúvidas e esperanças, desejo situar minha trajetória individual em diálogo com os desafios enfrentados pelos egressos da EPT em meu contexto.

A questão-problema que sustenta esta pesquisa é: quais são os principais desafios e possibilidades enfrentados pelos egressos da EPT em sua inserção no mercado de trabalho, e de que forma minhas inquietações e trajetória como docente dialogam com essa realidade?

Esse estudo assume o formato de pesquisa autobiográfica, pois reconheço que meu percurso de vida e formação não apenas me constitui como sujeito, mas também pode iluminar questões mais amplas da docência na EPT. Como definem autores no campo das narrativas educacionais, a pesquisa autobiográfica é uma abordagem qualitativa centrada nas narrativas de história de vida, na memória e na reflexividade, onde o sujeito pesquisador é também sujeito pesquisado (Santos; Estevam; Martins, 2018).

O estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social – sou a autora e a narradora do texto ao mesmo tempo e, por meio do auto escuta, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio serem importantes (Neves, 2010, p. 125).

Essa concepção ilumina o caminho desta pesquisa, pois ao narrar minha história, minhas memórias, minhas dúvidas e esperanças, desejo situar minha trajetória individual em diálogo com os desafios enfrentados pelos egressos da EPT em meu contexto.

A relevância desta investigação está justamente em articular minhas memórias e inquietações pessoais com a produção acadêmica existente. Em um contexto de desigualdade social e altas taxas de desemprego, a EPT se apresenta como política pública estratégica de inclusão e desenvolvimento econômico. No entanto, pesquisas indicam que a formação técnica, embora fundamental, não assegura automaticamente a inserção no mercado de trabalho

(Antunes; Tonini; Boaventura, 2024). Dessa forma, refletir autobiograficamente sobre essa problemática significa também contribuir para uma compreensão crítica sobre o papel e os limites da EPT em nossa sociedade.

Portanto, este trabalho pretende unir experiência pessoal e fundamentação teórica para construir um olhar crítico, mas também esperançoso, sobre a EPT e seus egressos. Ao revisitar minha trajetória e relacioná-la com os estudos acadêmicos, busco não apenas compreender os desafios enfrentados pelos egressos, mas também reafirmar minha própria identidade docente e meu compromisso com uma educação que seja, de fato, transformadora.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Elaborar uma pesquisa autobiográfica que reflita sobre minha trajetória pessoal e profissional e analise, a partir dela, os desafios e possibilidades da inserção dos egressos da EPT no mercado de trabalho.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever minha trajetória de vida e formação, destacando memórias que motivaram meu interesse pela EPT;
- Relacionar minhas inquietações pessoais e profissionais com estudos sobre os egressos da EPT;
- Refletir sobre as contribuições das disciplinas da Especialização em Docência na EPT para a construção do olhar crítico desta pesquisa;
- Analisar, de forma autobiográfica, os principais desafios enfrentados pelos egressos da EPT na inserção profissional;
- Discutir de que forma essa questão se conecta à minha formação docente, aos desafios e aprendizagens de minha trajetória;
- Reafirmar meu compromisso futuro de atuação na EPT, especialmente no IFMA, como espaço de transformação social e educacional.

### 3. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é ancorado nas reflexões e narrativas acerca da minha formação na especialização em docência na EPT, partindo do método de pesquisa autobiográfica de natureza qualitativa. Nesse sentido, a metodologia supracitada utiliza como fonte os relatos pessoais e as memórias construídas a partir do aporte teórico- metodológico dos textos de autores trabalhados, bem como das discussões realizadas com os professores e colegas, no decorrer de cada disciplina, que será mencionada posteriormente.

A pesquisa (auto)biográfica é centrada no sujeito pesquisador. A sua relevância se caracteriza na capacidade que narrador se percebe como responsável pela construção do seu próprio conhecimento, e por conseguinte, pela sua formação. É nesse contexto que ele articula a narrativa pessoal com a base teórica, confrontando as experiências vivenciadas com os conceitos acadêmicos acessados durante o percurso formativo. A esse respeito, Pessoa *et al.* (2022, p.9) defendem:

A perspectiva (auto)biográfica constitui-se como uma possibilidade metodológica singular, sobretudo no campo da formação, que se articula com a experiência-vivência pessoal e seus contextos sociais e culturais, que, ao se entrelaçarem, fazem surgir diálogos reflexivos capazes de provocar transformações no modo de ser e de agir daquelas/es que dela participam.

Para Cunha (1997) a produção autobiográfica possibilita ao investigador realizar análise teórica da própria experiência e com isso, determinar a sua trajetória de formação. Dessa forma, compreendemos que o formando é capaz de produzir autorreflexões, autoavaliar-se e moldar-se mediante o perfil profissional pretendido.

#### 3.1 Formação

Minha trajetória acadêmica no ensino superior iniciou-se em 2007, na Faculdade Atenas Maranhense (FAMA), em São Luís, quando fui contemplada com uma bolsa integral do ProUni para cursar Licenciatura em Pedagogia. A escolha pelo referido curso, entre outros como Administração, ocorreu pela nota de desempenho. Naquele período, aos 17 anos, minha preferência era o curso de Psicologia. Contudo, decidi aproveitar a oportunidade e logo no primeiro semestre identifiquei-me tanto com os professores quanto com o curso. No segundo semestre, participei como voluntária de projetos de vivência pedagógica, programas desenvolvidos pela instituição, que me proporcionaram experiências significativas. Foi nesse

momento que me envolvi profundamente com a pedagogia e me encontrei na licenciatura. Costumo dizer que “a Pedagogia me escolheu”, pois, entre meus interesses iniciais, ser professora não era cogitado. Contudo, ao usufruir da bolsa de estudos, abri-me ao processo formativo e, a partir de então, tornei-me candidata à docência.

No início do terceiro semestre, iniciei a prática docente atuando em um reforço escolar; em seguida, ministrei aulas na Educação Infantil, em uma escola comunitária, e posteriormente assumi a regência de uma turma de berçário, como estagiária remunerada. Essas experiências com crianças pequenas foram marcantes, pois pude acompanhar de perto o desenvolvimento humano na etapa da Educação Infantil e, sobretudo, colocar em prática o que aprendia na faculdade. Como defendem Salles, Santos e Cavalcante (2022), a formação docente não se limita à teoria, mas se fortalece nas experiências concretas, que permitem o exercício da empatia, da sensibilidade e da responsabilidade social.

Em 2014, compreendi a necessidade de uma formação continuada e escolhi a pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, buscando aprofundar saberes relacionados à liderança, ao planejamento e à organização do ambiente escolar. Dessa vez, optei por um curso semipresencial, com encontros quinzenais, já que, naquele momento, morava no interior do Maranhão, em Pirapemas, onde não havia instituições de ensino superior. A formação ocorreu na Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó, em São Luís, e, ainda no mesmo ano, recebi o título de especialista. Os conhecimentos construídos nesse período ampliaram minhas competências para aprimorar o fazer pedagógico e fortalecer a gestão da sala de aula. Tardif (2014) ressalta que os percursos docentes se constituem em uma trama de experiências formativas, pessoais e profissionais, que atribuem sentido e profundidade ao ato de ensinar.

A licenciatura em Pedagogia e a especialização abriram caminhos para experiências diversificadas: atuei na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Menor, no Magistério (com disciplinas de Didática) e na Direção Escolar. No entanto, ainda durante a graduação compreendi que desejava conhecer diferentes níveis e etapas da educação básica. Inicialmente, almejava lecionar no Ensino Fundamental Maior, mas a habilitação em Pedagogia não me permitia essa atuação. Foi nesse contexto que decidi prestar vestibular para o curso de Letras/Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), polo de Santa Inês.

Essa segunda licenciatura foi ofertada no formato semipresencial, com aulas quinzenais no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e atividades síncronas e assíncronas mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O início não foi fácil: com um filho recém-nascido, precisava me deslocar cerca de 161 km até a instituição, deixando-o com uma babá, em meio ao coração apertado de mãe. Além disso, conciliava a docência em duas escolas com a maternidade e os estudos. A pandemia de Covid-19 intensificou ainda mais os desafios, alterando rotinas e exigindo novas formas de aprender e ensinar. Segundo Bittencourt e Santos (2024), a formação docente no período pandêmico se tornou ainda mais relevante, pois exigiu reinvenção pedagógica, resiliência e maior investimento em práticas de formação continuada. Concluí o curso em setembro de 2022, com uma formatura realizada de forma remota. Ao ser diplomada, senti-me preparada para assumir turmas do Ensino Fundamental Maior e do Ensino Médio, habilitada para lecionar um componente curricular pelo qual sempre fui apaixonada: a Língua Portuguesa.

Recentemente, no final de 2024, ingressei na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o intuito de compreender a especificidade da formação nessa modalidade e me capacitar para atuar em seus contextos e particularidades. Meu desejo, em um futuro próximo, é integrar um Instituto Federal, levando comigo a experiência construída ao longo de minha caminhada acadêmica e profissional. A esse respeito, estudos recentes sobre a formação de professores para a EPT evidenciam a necessidade de ampliar pesquisas e práticas formativas voltadas para essa modalidade, destacando o papel do docente como mediador da aprendizagem e como agente de transformação social (Martins Neto; Souza, 2024).

### **3.2 Atuação profissional na EPT**

A formação proporcionada pelo curso de Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ampliou significativamente minha compreensão sobre os desafios e as possibilidades que fazem parte desse campo de atuação educativa. Mesmo não tendo ainda experiência docente diretamente na EPT, percebo que os conhecimentos adquiridos se constituem como ferramentas fundamentais para uma futura prática pedagógica crítica e transformadora.

O curso me oportunizou reflexões acerca da integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis do processo formativo. Essa concepção vai

ao encontro de Saviani (2021), ao afirmar que a educação, especialmente na perspectiva da EPT, deve se orientar por uma pedagogia histórico-crítica capaz de articular os conteúdos escolares às necessidades concretas da sociedade e da classe trabalhadora.

Além disso, o aprofundamento teórico sobre a docência nesse campo possibilitou ressignificar meu olhar para o papel do professor como mediador de saberes. Nóvoa (2022) destaca que a formação docente precisa ir além do domínio técnico, valorizando a dimensão identitária e ética da profissão. Nesse sentido, compreendo que os estudos realizados durante o curso não apenas ampliaram meu repertório conceitual, mas também fortaleceram a consciência do compromisso social que a prática na EPT exige.

Ainda que não atue diretamente na EPT neste momento, sei que a formação adquirida poderá subsidiar tanto minha prática atual, no ensino regular, quanto uma eventual inserção futura na área. Como observa Moura (2023), a docência na EPT demanda profissionais capazes de articular teoria e prática, reconhecendo a escola como espaço de construção coletiva do conhecimento e de emancipação dos sujeitos. Assim, percebo que o aprendizado construído ao longo do curso não se encerra em sua carga horária, mas se projeta como possibilidade concreta de ação pedagógica crítica, humanizada e transformadora.

Dessa forma, reafirmo que minha trajetória formativa na Docência da EPT representa um ponto de partida para novos caminhos profissionais, fortalecendo tanto minha identidade docente quanto a compreensão de que a educação profissional é espaço privilegiado de diálogo entre saberes, de valorização do trabalho humano e de luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **3.3 Discussão das temáticas das disciplinas do curso**

Nas disciplinas cursadas até o momento, percebo que cada uma contribui de modo singular, e em conjunto, para construir significativamente a minha identidade de futura docente na EPT. No entanto, para fins de elaboração deste memorial, optei por refletir aqui sobre aquelas que julgo como bases teóricas e práticas para o tema do meu TCC: a trajetória docente na EPT e a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Os conhecimentos agregados, a partir das disciplinas elencadas a seguir, formam uma teia de contribuições que sustentam meu tema. Primeiro, porque formam competências (técnicas, digitais, transversais) que são requisitadas pelo mercado, mas que variam muito de local para local, e nem sempre estão presentes no curso.

Segundo, porque indicam que a docência — minha prática — precisa contemplar não só o ensinar técnico, mas também preparar para imprevistos, para continuar aprendendo, para comunicação, para trabalhar em equipe, para lidar com diferentes tecnologias, por exemplo. Terceiro, porque a condição real em que a escola está (infraestrutura, políticas, formação docente) influencia fortemente nos frutos dessa preparação — e isso foi possível constatar nos materiais de estudos disponibilizados pelos nossos docentes (Mestres e Doutores) no decorrer desta formação.

### 3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

No primeiro módulo desta especialização, com a disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, ministrada pelo professor Dr. Caio Túlio, debruçamos nosso olhar para o impacto da cultura digital no contexto social e educacional.

Dentro dos conteúdos, estudamos alfabetização digital, tecnologias educacionais, ensino híbrido e colaborativo em rede. O que ficou marcante para mim foi perceber que não basta introduzir ferramentas tecnológicas; é importante pensar sobre acessibilidade, desigualdades regionais de conectividade e como recursos digitais podem tanto ampliar quanto limitar oportunidades. Como destaca Moran (2018), as práticas docentes mediadas por tecnologias na educação- e isso inclui a EPT- precisam considerar as condições reais dos estudantes e promover formas de participação que evitem novas desigualdades no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, há uma dimensão sociocultural e política no uso das tecnologias — por exemplo, quem tem acesso, quem não tem — que me fez olhar com mais sensibilidade e criticidade para minhas práticas. Tal conteúdo é relevante para meu TCC porque muitos egressos reclamam da falta de domínio ou familiaridade com tecnologias exigidas pelo mercado, não apenas no uso de hardware/software, mas também na adaptação à cultura digital do ambiente profissional. A disciplina me ajudou a compreender que preparar para o mundo do trabalho envolve também preparar para uma realidade digital, e isso exige planejamento, consciência das limitações dos alunos e sensibilidade docente (Unesco, 2021).

### 3.3.2 Trabalho- Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos (I e II)

Ainda no módulo I, a partir das disciplinas I e II de Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos, ambas ministradas pelo professor Robson Araujo, mergulhamos nos clássicos da relação entre educação e trabalho, nas concepções de teoria da formação e nas críticas ao modelo puramente técnico. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) explicam que a formação integrada busca superar a dualidade histórica entre trabalho manual e intelectual, propondo uma educação que articule ciência, cultura e técnica. Com isso, pude compreender como, em muitos casos, a EPT ainda é vista socialmente apenas como “via de acesso rápido ao emprego”, sem o devido reconhecimento de que a formação também deve promover pensamento crítico, capacidade de adaptação e compromisso social. Foi difícil às vezes entender textos muito abstratos, contextualizar teorias de filósofos ou sociólogos para a realidade de escolas com poucos recursos ou turmas heterogêneas. Mas o aprendizado foi grande: soube mapear os fatores históricos e políticos que moldam as políticas de EPT, e isso me permite analisar, no meu contexto, por que certos cursos técnicos têm maior sucesso e outros ficam aquém — tanto em estrutura quanto em expectativa dos alunos egressos (Kuenzer, 2009).

É oportuno destacar que os saberes acessados contribuíram para aprofundar os debates sobre políticas públicas da EPT, legislação, formação docente continuada, instrumentos curriculares e avaliação. A compreensão de como políticas federais e estaduais interferem diretamente na estrutura dos cursos, nas parcerias com empresas e na oferta de laboratórios e oficinas foi um divisor de águas para meu olhar crítico.

Conforme aponta Antunes (2020), a inserção dos egressos no mundo do trabalho está diretamente ligada à qualidade da articulação entre currículo, práticas formativas e políticas públicas que sustentam a EPT. Como dificuldade, resalto a lacuna entre o ideal — o que se defende em teoria e política pública — e o real, pois a escola vive desafios práticos: falta de material, de pessoal qualificado e de suporte institucional. O que ficou foi a consciência de que o compromisso docente vai além da sala de aula: envolve busca de recursos, colaboração com colegas e comunidade local. Isso se conecta ao TCC porque muitos egressos podem até relatar que seu curso foi bom, mas que, “na prática do mercado”, encontraram obstáculos que a formação não antecipou.

### 3.3.3 Práticas Educativas Integradoras na EPT

No módulo II, uma das disciplinas que merece destaque é Práticas Educativas Integradoras na EPT: teorias e didáticas, ministrada pelo professor Dr. Luís Moura. Nossas discussões se fundamentaram na base conceitual necessária para a docência na EPT. As reflexões críticas representaram um ponto essencial para compreender a relevância da integração curricular e das práticas pedagógicas no contexto da referida modalidade educacional. Os saberes acessados possibilitaram refletir sobre como os processos formativos podem ir além da fragmentação de conteúdos, promovendo experiências que articulem trabalho, ciência, tecnologia e cultura em uma perspectiva de formação integral.

Nesse sentido, percebi que a proposta integradora se afasta de uma visão meramente disciplinar, pois busca criar conexões significativas entre saberes escolares e experiências concretas de vida e de trabalho. Como aponta o Documento Base da Rede EPCT (BRASIL, 2016, p. 2), “o trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica”, constitui fundamento essencial para o desenvolvimento curricular e para a emancipação dos sujeitos.

A disciplina reforçou, ainda, que a integração não é apenas uma questão metodológica, mas uma concepção político-pedagógica. Leitão e Stefanuto (2020, p. 12) destacam que integrar significa compreender a formação como um processo articulado, que “possibilita ao estudante construir sentidos, relacionando os conhecimentos escolares à sua prática social”. Dessa forma, a prática integradora na EPT visa superar a lógica fragmentada, criando possibilidades de aprendizagem contextualizadas e críticas.

Outra dimensão relevante foi a discussão sobre avaliação. Na perspectiva integradora, avaliar não significa medir resultados isolados, mas acompanhar o percurso formativo dos estudantes, respeitando seus tempos e modos de aprender. Isso se aproxima de uma avaliação emancipatória, entendida como um processo que promove a autonomia do sujeito e fortalece sua permanência nos cursos da EPT (Leitão; Stefanuto, 2020).

Essas reflexões dialogam diretamente com o tema do meu TCC, na medida em que evidenciam que as práticas educativas integradoras são condição para que a formação na EPT cumpra seu papel social. Não se trata apenas de preparar para o exercício de profissões técnicas, mas de possibilitar que os estudantes construam projetos de vida e ampliem sua compreensão crítica da realidade. Nesse sentido, Nóvoa (2022) lembra que a docência é sempre uma prática

de criação de sentidos, na qual professores e estudantes constroem conjuntamente novas possibilidades de ser e agir no mundo.

Assim, compreender a integração curricular como fundamento das práticas educativas na EPT amplia meu olhar sobre a docência, fortalecendo a percepção de que ensinar nesse campo é articular dimensões humanas, profissionais e sociais. Mesmo não atuando diretamente na EPT, reconheço que essa formação se projeta como base para futuras práticas, apontando para uma docência comprometida com a emancipação e com a transformação social.

#### 3.3.4 Práticas Educativas na EJA EPT

Durante este percurso formativo, no módulo II, outra disciplina ministrada pelo professor Dr. Luís Moura, merece ser aqui mencionada: Práticas Educativas na EJA EPT: teorias e práticas. Foi nesse momento, que o nosso diálogo crítico se voltou para importantes reflexões sobre os desafios e as possibilidades de atuar junto a jovens e adultos que buscam retomar seus estudos em articulação com a formação profissional. Nesse espaço da minha formação, compreendi que a EJA, quando vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), não pode ser vista apenas como um caminho de escolarização tardia, mas como uma política pública comprometida com o direito à educação ao longo da vida e com a transformação social.

Os debates possibilitaram pensar a prática educativa como um processo que acolhe sujeitos historicamente excluídos e valoriza suas experiências de vida como ponto de partida para a aprendizagem. Como afirma Arroyo (2017, p. 46), é fundamental reconhecer “os sujeitos da EJA como portadores de histórias, culturas e saberes que desafiam a escola a reinventar suas práticas”. Nessa perspectiva, o currículo da EJA EPT deve ser vivo, contextualizado e construído coletivamente.

O estudo da disciplina também evidenciou que, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), o currículo não pode restringir-se a uma listagem de conteúdos, mas precisa se constituir como espaço de diálogo crítico e emancipador. Santos, Silva e Gomes (2024, p. 1637) ressaltam que muitos estudantes da EJA não alcançam seus objetivos porque “os conteúdos trabalhados são vazios de significados para eles, distantes de suas realidades e necessidades”.

Por isso, torna-se urgente repensar práticas educativas e currículos que realmente dialoguem com a vida e o trabalho desses sujeitos.

A concepção de currículo como prática social reforça essa ideia. Sacristán (2000, p. 16) define o currículo como “uma práxis antes que um objeto estático”, expressão da função socializadora e cultural da escola. Nessa mesma direção, Silva (2003, p. 150) observa que “o currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade”. Tais concepções reafirmam que, no caso da EJA EPT, a organização curricular deve ser flexível, dialógica e aberta às identidades múltiplas dos sujeitos.

Essa compreensão conecta-se diretamente ao tema do meu TCC, pois evidencia que as práticas educativas na EJA EPT não podem estar dissociadas da perspectiva de formação integral e emancipatória. O trabalho como princípio educativo, articulado à ciência, à cultura e à tecnologia, permite que os cursos do Proeja sejam não apenas espaços de qualificação profissional, mas também de fortalecimento da cidadania e da dignidade humana (Moll, 2010).

Assim, ainda que minha prática docente direta nessa modalidade esteja por vir, percebo que a formação oportunizada pela disciplina amplia minha consciência sobre a necessidade de planejar e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as especificidades desse público. Trata-se de compreender que a educação de jovens e adultos integrada à EPT deve criar condições para que cada estudante construa novos projetos de vida, ressignifique sua trajetória escolar e se reconheça como sujeito de direitos.

### 3.3.5 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas

Na minha trajetória formativa, a disciplina A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas do módulo III, ministrada pelo professor Márcio Silveira, trouxe para mim o amadurecimento teórico e a ressignificação da minha própria prática docente. Foi por meio do contato com os conceitos, com as legislações da EPT que pude refletir e compreender com mais clareza que o projeto educativo dos Institutos Federais está fundamentado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o trabalho pedagógico dessas instituições não se compromete somente com a formação técnica, mas com a formação humana integral. De acordo com o previsto na Lei nº 11. 892/ 2008, essa modalidade educacional assume uma característica de prática social, ética e política, que vislumbra a emancipação dos sujeitos (Brasil, 2008).

Durante o período de estudos da referida disciplina pude perceber que o trabalho pedagógico na EPT tem a natureza teórico-prática, e por isso, é exigido que o docente atue de forma consciente, intencional e crítica. As produções teóricas de Saviani (2007) e Manacorda (2007) corroboram com a ideia de que a educação deve possibilitar a apropriação dos conhecimentos científicos e culturais produzidos, acumulados historicamente pela humanidade. Por outro lado, segundo Frigotto (2012), as práticas formativas devem considerar o trabalho como princípio educativo, pois a educação nesse âmbito é comprometida com a formação omnilateral do sujeito, superando assim, a antiga lógica de “simplesmente” capacitar o indivíduo para sua atuação no mercado.

Confrontando as concepções supracitadas com minha trajetória profissional, posso identificar que, em muitas situações, na minha prática pedagógica a articulação entre a teoria e a prática foi fragilizada pois as demandas imediatas da escola (a exemplo, maratonas de simulados de provas externas) e o currículo fragmentado limitavam aberturas para reflexões críticas e substanciais para a correção das rotas do fazer pedagógico. Diante disso, a presente disciplina possibilitou o meu entendimento quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido na EPT. Entendi que a atuação docente deve considerar a problematização da realidade concreta dos estudantes, de modo a valorizar os conteúdos culturais e promover formas democráticas de interação social. Conforme Frizzo (2008, p.21) declara, “o trabalho pedagógico deve partir da análise de problematizações, visando a conscientização de valores humanos”, de forma que o elemento central do processo educativo seja a condição humana.

Em relação à concepção de ‘pesquisa’ ressignifiquei, passando a compreendê-la como uma prática essencial para a formação docentes e discente na EPT. Nesse sentido, a pesquisa não se limita à escrita acadêmica formal, mas se caracteriza como uma ação formativa que busca, questiona e constrói conhecimentos significativos. Em consonância a isso, Paulo Freire (1996, p. 29) defende que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, enfatizando que a prática docente exige, permanentemente, a análise e o estudo da realidade circundante.

A pesquisa, segundo Abreu e Nascimento (2023), concatenada ao ensino e à extensão é capaz de viabilizar uma práxis formativa que promove não só a transformação do educando, mas do contexto no qual está inserido. Ao pensar sobre isso, recordo-me que na minha trajetória formativa, as experiências de aprendizagem mais significativas ocorreram quando fui levada a investigar e a problematizar situações típicas do cenário escolar. Durante essa disciplina, por

exemplo, tivemos uma tarefa avaliativa na qual deveríamos elaborar um relato de experiência, um texto que unia teoria, vivência e reflexão crítica, evidenciando como as ações desenvolvidas contribuíra para o aprendizado, a formação humana integral e a transformação social. Considerando que eu ainda não atuo na EPT, conversei com uma colega de profissão, professora de Língua Portuguesa (LP) e assim, realizei a investigação. A experiência despertou nos alunos o senso de utilidade social da escrita, ao perceberem que seus textos poderiam contribuir com a divulgação de pequenos negócios locais. Com isso, o ensino da LP se tornou ainda mais significativo, pois ultrapassou os limites da sala de aula e contribuiu diretamente para a formação profissional e cidadã dos estudantes. A ação da referida docente, consolida a pesquisa como eixo central do trabalho pedagógico e aponta caminhos que conduzem para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos.

Para consolidar seu projeto formativo, a EPT compreende a extensão como uma dimensão essencial. Estudos revelam que a prática extensiva deve ir além da atividade assistencialista, devendo se caracterizar como local de permanente escuta, diálogo e construção coletiva de conhecimento. Sob esse viés dialógico, Freire (2001) declara que ninguém se educa sozinho, mas o faz em comunhão plena; e nesse caso, a extensão quando não se pauta na perspectiva comunicativa, coloca em perigo o caráter democrático que a educação deve assumir.

A extensão, para autores como Melo Neto (2017) e Lourenzet e Andreolla (2020), é o elemento que articula o ensino com a pesquisa, ao passo que o saber produzido na academia se ressignifica em consonância real com a comunidade local. Nessa mesma perspectiva, a extensão, de acordo com Melo Neto (2017, p. 115), “expressa o próprio processo educativo”, de modo que a função social da escola é reforçada por meio da formação cidadã dos educandos.

A partir das minhas reflexões sobre essas contribuições, considerando da minha experiência como professora da educação básica, percebo que práticas pedagógicas que não consideram o contexto do aluno concorrem para o risco de insucesso do processo de aprendizagem, pois dificultam que os estudantes signifiquem o conhecimento escolar. Reconheço que a contextualização do ensino reforça a importância da pesquisa e da extensão enquanto dimensões que aproximam escola da realidade social e profissional dos educandos, favorecendo uma formação ativa, mais crítica, contextualizada e emancipatória do sujeito.

Dessa forma, o percurso formativo na disciplina permitiu compreender que a inserção dos egressos da EPT no mundo do trabalho não se deve restritamente à aquisição de

competências técnicas, mas, sobretudo, se relaciona ao processo formativo sólido, fundamentado em práticas pedagógicas que articulam ensino, pesquisa e extensão. Tal compreensão dialoga com o referencial teórico deste TCC, alinhando-se às concepções de educação emancipatória defendidas por Frigotto (2009), Ramos (2016) e Moura (2008), os quais reafirmam o compromisso da EPT com a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

### 3.3.6 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT

A partir das trilhas percorridas durante a disciplina Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: teorias e didáticas, ministrada pelo professor Luís Gomes, resgatei, de forma reflexiva, situações corriqueiras do meu cotidiano de sala de aula, a exemplo cenas atreladas à desmotivação, às dificuldades de aprendizagem e ao risco de evasão escolar. Enquanto professora da educação básica, sinto que muitos estudantes não evadem da escola por não dar conta das matérias, mas sim, por não conseguirem perceber o real sentido daquilo que lhes é ensinado. Diante disso, acredito que é preciso acontecer no docente uma mudança de atitude, a adoção de uma postura atenta, acolhedora e intencionalmente pedagógica.

Mediante os materiais escritos acessados, pude assimilar que a responsabilidade da permanência e do êxito do estudante não pode ser somente do estudante. Logo, de acordo com o texto do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de EPT, a evasão é um fenômeno que envolve múltiplos fatores, os quais se relacionam com os aspectos pedagógicos, institucionais, socioeconômicos e subjetivos (Brasil, 2014). Posso relacionar essa visão com a minha prática docente, pois já tenho observado que o perfil dos estudantes que abandonam a escola é marcado por repetências, dificuldades de leitura e escrita ou mesmo, escassez do apoio familiar; e somado a tudo isso, as práticas pedagógicas refletem aulas, estratégias e conteúdos curriculares não que consideram o contexto deles.

A presente disciplina reforçou o meu entendimento no tocante à relevância de que as práticas educativas voltadas à permanência necessitam de acompanhamento pedagógico intencional. Na minha prática pedagógica, essa ação se revela através das avaliações diagnósticas, da revisitação a conteúdos essenciais, das adequações de metodologias e ainda, da escuta atenta às dificuldades apresentadas pelos estudantes. Corroborando com essa perspectiva, Dore e Lüscher (2011, p. 776) evidenciam que a permanência está diretamente

relacionada à capacidade da instituição de "criar condições pedagógicas favoráveis à trajetória escolar dos estudantes". Isso, sem dúvidas, reforça a importância do trabalho docente intencional, articulado e planejado.

No tocante ao êxito escolar, por meio da análise dos vídeos disponibilizados na plataforma no decorrer da disciplina, compreendi que pequenas ações, a exemplo o acolhimento no início do ano letivo, o acompanhamento cuidadoso da frequência e o fortalecimento do relacionamento entre o docente e o discente, são estratégias que concorrem positivamente para o sucesso escolar. Minhas reflexões sobre essas contribuições apontam o meu reconhecimento de que, na minha prática docente, na busca por estabelecer uma relação de confiança com os estudantes, eles acabam por apresentarem maior interesse e envolvimento nas tarefas, inclusive, para enfrentar as dificuldades de aprendizagem.

Ainda por meio dos estudos aqui promovidos, percebi que o trabalho coletivo é uma necessidade para o sucesso no âmbito educacional. Assim, permanência e o êxito discente não se constrói por meio em ações isoladas, e sim através da cooperação entre docentes, coordenação pedagógica, gestão escolar e políticas de assistência estudantil. Dore (2013, p. 45) afirma que "a evasão escolar não é um problema individual, mas institucional". Tal declaração ratifica a importância do enfrentamento coletivo de situações que ameaçam o sucesso do alunado nas instituições escolares. Ao longo da minha experiência enquanto professora, pude constatar que estudantes acompanhados atentamente pelos agentes educacionais, de forma integrada, tendem a apresentar maior regularidade e melhor desempenho curricular.

Através do diálogo crítico com os materiais estudados nesta disciplina, emergiram reflexões acerca da importância de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de se conectarem com o contexto social dos estudantes. Conforme defende Souza e Melo (2022) as práticas educativas significativas favorecem, por parte do estudante, o reconhecimento da escola como espaço de pertencimento e construção de projetos de vida. Tal concepção corrobora com minha percepção de que o ensino na EPT vai além de um currículo integrado, exige sensibilidade pedagógica e compromisso com a formação integral dos educandos.

Portanto, esta referida disciplina possibilitou a ampliação do meu olhar acerca do relevante papel do docente no planejamento e encaminhamento de trajetórias escolares bem-sucedidas. E posso dizer com toda certeza que sempre que consigo articular teoria e prática,

reafirmo meu compromisso com uma docência acolhedora, que acompanha e cria condições reais para que os discentes permaneçam na escola e tenham êxito em sua formação integral.

### 3.3.7 Formação Docente na EPT e Impactos na Inserção dos Egressos no Mundo do Trabalho

Ao revisitar as aprendizagens construídas ao longo do percurso do curso, percebo que cada disciplina, com suas especificidades, ofereceu ferramentas conceituais e práticas que dialogam diretamente com o tema do meu TCC. Mais do que conhecimentos isolados, esses saberes se articularam em um movimento de síntese, permitindo-me compreender que a docência na Educação Profissional e Tecnológica deve estar comprometida com a formação integral, inclusiva e emancipatória dos estudantes.

As reflexões, construídas na trajetória desta especialização, foram importantes para eu compreender que minha história de vida e minha formação docente se entrelaçam diretamente com o tema que escolhi investigar: a inserção dos egressos da EPT no mundo do trabalho. Cada módulo, cada disciplina cursada ampliou minha visão acerca da responsabilidade social da docência, bem como, sobre o impacto que a excelência da formação pode desempenhar na carreira profissional dos estudantes.

Em Cultura Digital ficou notório que o mercado contemporâneo exige domínio crítico das tecnologias; em Trabalho e Educação aprimoramos a compreensão de que a formação não pode se limitar à lógica produtivista. Como afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), a formação integrada busca superar a histórica dualidade entre trabalho manual e intelectual, articulando ciência, cultura e técnica. Por meio das demais disciplinas - Pesquisa, Extensão, Práticas Integradoras e Permanência Discente - foi reforçado em mim a certeza de que não há inserção profissional consistente sem formação sólida, crítica e contextualizada.

Ao relacionar tais aprendizagens ao meu TCC, entendo que a inserção dos egressos não depende apenas de competências técnicas, mas da articulação entre teoria e prática, das condições institucionais e da intencionalidade pedagógica do docente. Ramos (2016) destaca que a EPT deve promover formação omnilateral, preparando o sujeito para compreender o trabalho como dimensão constitutiva da vida social. Essa perspectiva fortalece minha convicção de que formar para o trabalho é também formar para a cidadania e para a autonomia.

Nessa mesma linha de pensamento, acredito que, quando atuar na EPT, precisarei assumir, de forma intencional, uma postura pedagógica concatenada com práticas que promovam a permanência, o êxito acadêmico e a almejada inserção profissional dos educados. Para isso, as propostas metodológicas que pretendo adotar na minha prática docente são as seguintes: a utilização de metodologias ativas (sala de aula invertida; instrução por pares, estudo de caso, etc.); realização de trabalhos que articulam a pesquisa à extensão; elaboração de projetos integradores que conectam a formação acadêmica com a realidade social e profissional; promoção de ações formativas (oficinas, grupos de estudos). Além disso, intenciono realizar o acompanhamento individual de cada discente, em especial aqueles com mais dificuldades, pois entendo que a qualidade da aprendizagem é um fator relevante para que os egressos tenham chances maiores de inserção no mercado de trabalho.

Assim, esta síntese representa o amadurecimento do meu projeto profissional. A especialização em Docência na EPT não só consolidou, mas também ampliou em mim o compromisso de contribuir para uma formação verdadeiramente emancipadora. E assim declaro que, é dessa forma que as possibilidades reais de inserção e permanência dos egressos no mundo do trabalho podem ser ampliadas. E faço das palavras de Frigotto (2009) as minhas: mais do que preparar para o mercado, a EPT deve preparar para a vida, permitindo que cada estudante construa projetos críticos, dignos e, sobretudo, transformadores. Essa compreensão reforça em mim o papel de atuar na EPT com práticas docentes que valorizam a formação humana integral, fundamentadas no trabalho como um princípio educativo, a fim de fortalecer a autonomia e aumentar as possibilidades de exercício social e profissional dos egressos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, reconheço que não só concluo mais uma etapa acadêmica. Chego até aqui, após revisitar a minha história, com muita clareza sobre o sentido da formação docente na EPT. Considerando a minha trajetória pessoal e profissional, o meu objetivo com este estudo, desde o primeiro momento, foi refletir sobre a formação na Educação Profissional e Tecnológica e sua relação com a inserção dos egressos no cenário trabalhista. Ao finalizar a escrita deste texto, constato que tal objetivo foi conquistado, visto que as disciplinas cursadas, assim como as experiências vividas e compartilhadas me permitiram ter uma visão ampliada tanto acerca da função social da educação quanto acerca do compromisso que o professor assume ao formar indivíduos não só para a vida, mas também para o trabalho.

Ao rememorar minha trajetória neste curso, trago à tona que para a inserção dos egressos no mundo do trabalho não basta somente que eles dominem o conhecimento técnico, mas que sejam competentes em múltiplas dimensões. Conforme vimos com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), no decorrer desta especialização, a EPT necessita ter como base a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e que essa instrução não é só para o trabalho, mas também para a autonomia, para o exercício da cidadania e para a atuação social. Desse modo, compreendo que as possibilidades reais de inserção profissional podem ter relações diretas com a qualidade da formação recebida pelo discente, com sua permanência escolar e também com a visão que ele tem de si próprio enquanto indivíduo que pode mudar a sua realidade.

Durante a escrita deste memorial, pude refletir paulatinamente sobre o meu fazer docente. Através da minha narrativa, reconheço que algumas inquietações que orientaram a minha pesquisa sempre estiveram na minha atuação docente, sobretudo nas situações que envolviam as dificuldades pelas quais os estudantes passavam, suas incertezas em relação ao futuro e as restrições que as condições sociais deles impunham. Enquanto professora não é fácil dizer que nem sempre a escola consegue ofertar as oportunidades que deveria. É exatamente por isso que tenho comigo uma busca constante por uma formação mais sólida que tenha o compromisso com a transformação social.

A minha aprendizagem ao longo do curso se revela na compreensão da melhor atuação do docente na EPT: uma prática que exige intencionalidade, planejamento e sensibilidade. O papel do professor não se resume a ministrar conteúdos curriculares, mas cuidar para que o

estudante aprenda, permaneça nos estudos e vislumbre possibilidades para o futuro. A partir das reflexões, durante minha trajetória acadêmica, reconheço que para o êxito educacional a ação docente precisa ser significativa para o aluno. E para isso, essa prática pedagógica deve ser contextualizada, deve fazer uso de metodologias integradoras, deve realizar projetos em conexão com a realidade social. É nesse sentido que assumo o compromisso de adotar, no meu fazer docente, encaminhamentos metodológicos que articulem o conteúdo curricular com o cotidiano do alunado, de modo que a pesquisa, a extensão e a construção de projetos de vida sejam protagonizadas por eles. Isso tudo porque acredito, sinceramente, que a inserção no mundo do trabalho deve ser iniciada no âmbito escolar.

Por meio desta pesquisa, entendi que o debate acerca da inserção dos egressos da EPT é muito amplo e por isso, requer investigação de vários fatores que formam o arcabouço do contexto desses ex-alunos, tais como: condições reais de trabalho, dificuldades enfrentadas após o término do curso, relação entre o currículo e o contexto do setor trabalhista, função social das políticas públicas para assegurar a qualificação profissional de boa qualidade. Tais questões se configuram em temas relevantes para o foco de futuras pesquisas que contribuirão para fortalecer a EPT enquanto uma modalidade de ensino que visa não só o lado profissional, mas também o humano e o social.

A conclusão desta etapa, para mim, representa um sentimento misto de alegria e de grande responsabilidade. Alegria por estar ciente da minha evolução durante a trajetória cursista; responsabilidade pela certeza de que a formação docente não finda aqui, pois ela deve ser contínua. Com esta especialização, a minha visão do ato de ensinar foi totalmente ressignificada, pois hoje compreendo que a prática educativa deve ser cada vez mais humanizada, realizada com sensibilidade e compromisso.

A partir desta especialização, entendo que participar da formação dos discentes na EPT é participar da construção de novas oportunidades de vida para esses sujeitos. Portanto, chego até aqui com a certeza de que a educação, baseada em princípios éticos, críticos e emancipadores, é capaz de possibilitar a abertura de caminhos, transformando realidades pessoais e tornando real a esperança dos egressos em encontrar no meio profissional não só como forma de sobrevivência, mas também como um espaço de dignidade, de crescimento e de satisfação pessoal.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Tatiana Losano de; NASCIMENTO, José Mateus do. **Formação do docente a partir da práxis do tripé ensino-extensão-pesquisa**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 9, n. 29, 2023.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, João Batista Rafael; TONINI, Adriana Maria; BOAVENTURA, Erick Fonseca. **Formação e inserção no mercado de trabalho a partir da compreensão dos egressos dos cursos técnicos de nível médio em Minas Gerais**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e15772, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.15772. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15772>. Acesso em: 15 set. 2025.

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz.; SANTOS, Vinícius Vieira. **Formação continuada docente: As perspectivas dos professores na pandemia da COVID-19**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, n. 00, p. e024035, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.17908 <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17908/18057>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF. **Documento base para a promoção da formação integral- Rede EPCT**. Brasília: CONIF, 2016.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. MEC, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. **Conta-Me Agora! As Narrativas como Alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1 - 2, p. 185 – 195, Jan. 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DORE, Rosemary. **Evasão escolar e educação profissional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

DORE, Rosângela.; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação profissional**. Educação & Sociedade, v. 32, n. 117, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. **A politécnia no Brasil: o clássico e o novo**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIZZO, Giovanni. **Trabalho pedagógico e formação humana**. 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEITÃO, R. A. R.; STEFANUTO, V. A. **Um diálogo sobre avaliação da aprendizagem: ... forma integrada**. Manaus: IFAM, 2020.

LOURENZET, Deloize; ANDREOLLA, Felipe. **Formação de educadores para a Educação Profissional: a articulação ensino-pesquisa-extensão**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 18, 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS NETO, Antonio Virginio; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **Elaboração e divulgação de produtos educacionais no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 10, n. jan./dez., p. e231424, 2024. DOI: 10.31417/educitec.v10.2314. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2314>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MELO NETO, José Francisco. **Universidade popular: extensão, ensino e pesquisa**. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2017.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, 2008.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2023.

NEVES, Maria Helena. **O estudo autobiográfico como possibilidade de pesquisa em educação.** In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 117-128.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2022.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues et al. **Sensibilidade analítica em educação: sobre as potências das (auto)biografias na pesquisa-formação com professoras/es iniciantes.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270003>. Acesso em: 10 nov. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. **A educação da classe trabalhadora e o PNE (2014–2024).** *Revista Holos*, v. 6, 2016

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152–180, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALLES, Maria José; SANTOS, Ana Cláudia.; CAVALCANTE, Luciana Rodrigues. **Formação docente e experiência: entre teoria e prática.** *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 44, n. 85, p. 112-130, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira.; SILVA, Maria. Silene da.; GOMES, Erbs Cintra de Sousa. **PROEJA e seu currículo.** *Revista Semiárido De Visu, [S. l.]*, v. 12, n. 3, p. 1635–1642, 2024. DOI: 10.31416/rsdv.v12i3.408. Disponível em: <https://semiariidodevisu.ifsertoape.edu.br/index.php/rsdv/article/view/408>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Sirlene Aparecida; ESTEVAM, Edivaldo Machado; MARTINS, Eliza Maria Barbosa. **A pesquisa (auto)biográfica em educação: fundamentos e perspectivas. Ensaios Pedagógicos,** São Carlos, v. 2, n. 1, p. 6-16, 2018. Disponível em: <https://ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/64>. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Angela Caroline Costa Santos.; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. **Permanência e êxito estudantil no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal.** *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 3, n. 2, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes,

2014.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.**  
Paris: UNESCO, 2021.